

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 990

Domingo, 12 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Q. Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Prisões de oficiais... Exército e guarda de prevenção... Visita da maioria da officialidade da guarda aos seus camaradas presos... Mas então que é isto?...

Temos nova revolução na forja? Mas então que diabo é isto, senhores políticos? E' essa a vossa «ordem»?

CRONICAS DE HAMON

O movimento operário na Gran-Bretanha

III

A situação económica e social do Império Britânico — O rejuvenescimento humano e a revolução na alimentação das massas

Diziamos em 1918 que o mundo ia a caminho da penúria e da fome. E vimos bem porque o Centro da Europa sofre por penúria e a Rússia é presa duma fome que a nenhuma outra se pode comparar.

Julgávamos que os povos não suportariam estes sofrimentos e que se revoltariam. Mas neste ponto enganamos-nos. A paciência quasi não tem limites!

Enquanto que centenas de milhares de russos morrem de fome ou das consequências da fome, sem que os dirigentes occidentais se comovam — esquecendo que, em virtude da lei biológica-social da sociedade, sofrem e sofrerão com prejuizo máximo — a sub-alimentação é a regra nos centros urbanos da Europa Central, por exemplo na Austria, e na Alemanha num grau um pouco menor.

As massas humanas sofrem estas misérias, reconhecendo-se impotentes para se libertarem dela pelos seus próprios esforços.

E os seus inveterados hábitos de obediência, impedem-nos de arrastarmos na sua própria ruína os seus senhores, os ricos e os possuidores.

O mundo occidental acha-se no caminho que conduz às mesmas condições económicas actualmente existentes na Europa Oriental e Central. Não será de certo a Conferência de Génova com as suas medidas que vai tomar que poderá impedir a continuação deste «processo».

Quando muito, poderá retardar a sua marcha.

Em Génova, os delegados chocar-se-ão com tantos problemas solidários uns dos outros, que penetrarão até às bases da actual sociedade, que os não poderão resolver.

Era necessário abater sobre esta sociedade o machado demolidor e eles não o poderão nem o quererão fazer.

Sem dúvida que durante um certo tempo não conseguirão estabelecer os cambios. Mas esta estabilização não poderá impedir que o marco alemão, os francos francezes e belgas, etc., sejam em muito inferiores ao shilling britânico. Por conseguinte as exportações británicas encontrarão as mesmas dificuldades que actualmente.

Se o Oriente pacificado voltar a ser um mercado próprio a absorver os produtos da industria, será sobretudo a Alemanha que virá a beneficiar deste estado de cousas. Por outro lado nos Dominions Británicos, no Canada, na Australia, na Africa do Sul, a industria continua a desenvolver-se.

Tambem a India e o Egipto para lutarem contra a Inglaterra boicotam os produtos británicos.

No Extremo Oriente, a concorrência americana e sobretudo a concorrência japonesa são enormes.

A China começa a industrializar-se. Por estas razões, é improvável que a situação industrial e comercial da antiga reappareça nas Ilhas Británicas. Na verdade esta diminuição do commercio e da industria não atinge profundamente o capitalismo britânico. Este exportava os seus produtos fabricados. Irá agora exportar os seus capitais. Já o começou a fazer, com o fim de industrializar os países orientais da Europa e da Asia. O que é um aspecto curioso da moriologia capitalista. No Occidente, a finança tende a substituir-se ao commercio e à industria.

Esta situação que tudo parece provar vir a estabelecer-se, resultará a continuação do desemprego, senão com a sua actual intensidade, pelo menos num grau capaz de perturbar a marcha tranquilla dos acontecimentos.

Por conseguinte as condições económico-sociais duma revolução violenta e brusca continuarão a existir. E poderiam concretizarem-se numa realização desta revolução se o governo britânico não tivesse o bom-senso de a tempo ir satisfazendo as necessidades mais inadiáveis das massas.

Um dos efeitos da guerra mundial foi o rejuvenescimento entre os homens, isto é o numero dos homens moços, com uma idade inferior a 27 anos, aumentou em relação ao numero dos homens com uma idade superior.

E em cada ano que decorre, esta maior proporção de jovens mais se acentua. Donde resulta uma modificação da psicologia das massas.

A sua mentalidade é a da juventude em vez de ser a da idade madura ou a da velhice. A impaciencia em satisfazer rapidamente as suas necessidades é uma das características desta mentalidade. E a resultante deste fenómeno é o estabelecimento duma desarmónia entre os chefes e os dirigidos.

Os leaders são mais idosos, por vezes velhos, o que inevitavelmente há de conduzir a um rejuvenescimento dos quadros para que estes se harmonisem com as tropas. Este «processo» já começou.

Um outro efeito da guerra consistiu numa modificação considerável na alimentação das massas operárias e rurais sobretudo no continente.

Esta alimentação tornou-se mais rica em alimento carnívoro. Assim-te-se pois a um fenómeno duma extrema importância, cuja consequência social ainda se não podem prever.

Conforme o demonstrou o professor G. Bchw no seu livro mais original *A Química da Vida*, escrito de colaboração com a dr.ª Anna Dzewina, a química tem uma influencia considerável na biologia. Pode-se afirmar que se encontra na origem de todas as transformações e de todas as acções. Tudo o que se dá em biologia repercute-se por uma forma estranha em tudo o que se passa em sociologia.

As sociedades compõem-se de indivíduos e os indivíduos de células e estas de moléculas químicas. Qualquer variação nestas reparte-se naquelas e assim de degrau em degrau até às sociedades.

Ora, durante a guerra, a alimentação das classes operárias e rurais modificou-se muito. Quem se não recorda das censuras que os burgueses dirigiam aos operários por estes comermem galinha quando muitos deles já o não podiam fazer! Hoje nisto uma espécie de unificação na alimentação. A da classe operária e rural tornou-se menos diferenciada da alimentação burguesa.

Ora uma alimentação semelhante diminui a diferenciação das classes porque tende a criar temperamentos e uma psicologia semelhante.

E é nisto que assenta a extrema importância da modificação alimentar operada durante a guerra.

O desaparecimento das diferenças psíquicas entre dirigidos e dirigentes impõe os primeiros a quererem ser também dirigentes. E se os segundos se opõem há choque, conflito, criação dum estado de alma revolucionário. Eis a situação para que tende toda a Europa, tanto os británicos insulares como os continentais.

Todavia, entre os británicos, a diferença não é tam grande como no continente, porque já muito antes da guerra, o tipo de vida operária se aproximava de tipo de vida burguesa, e porque a classe rural na Gran-Bretanha é relativamente pouco importante.

Esta causa alimentar representa um papel mais importante na Irlanda onde a classe rural está em maioria, e que a guerra enriqueceu relativamente, como, aliás, a classe rural em todo o mundo.

E como o condicionamento geral das cousas determina estritamente o seu curso, é provável que este enriquecimento relativo dos camponeses da Irlanda, esta modificação alimentar seja uma das causas — e das maiores ainda — da vitória dos *sinn-féiners* sobre o conservatismo britânico.

Estes factores hão de por seu turno influir sobre os trabalhadores irlandeses, que, na sua maioria, saem, como em toda a parte, do mundo rural. E por esta via indirecta, estes factores irão influenciar o proletariado urbano britânico.

Augustus Hamon.

AS GREVES

Classes marítimas

NOTA OFICIAL

A's Classes de Longo Curso, Marítimos e Moços, Fogueiros de Mar e Terra e Inscriitos Marítimos:

Camaradas: — As nossas saudações a todas as classes em greve. Aos nossos camaradas Manufatureiros de Artigos de Viagem as nossas felicitações pela sua completa vitória; nós outros, aqueles que se mantem em luta por mais um bocadinho de pão, por mais um pouco de bem estar das famílias, que seguimos o seu exemplo, pois durante 37 dias subiremos manter-se intransigentes perante as ameaças do patronato. Bom será, pois, que nós nos saibamos manter como até agora, unidos, porque da união nossa sairá a força necessária para demonstrarmos a alguns dos srs. oficiais, entre eles o nunca mais esquecido sr. Vidal, de que querer é poder, e que portanto não necessitaremos deles para a nossa completa vitória; muito antes e pelo contrario, serão eles que muito breve precisarão de nós, e até lá mostremos que sabemos e que temos ser persistentes, dentro da razão que nos assiste na reclamação feita.

Camaradas: — O «comité» não se responsabiliza pelo que possa acontecer a qualquer camarada que entenda atraiçoar o nosso movimento, devendo portanto todos, sem excepção destas classes, desembrasar imediatamente, os que por acaso ainda possam estar embarcados; excepção feita aos camaradas do Portugal que por terem chegado ontem, só desembarcarão amanhã, às 17 horas, ficando só a bordo aqueles por nós autorizados, que desembarcarão no dia seguinte, terça-feira, às 8 horas.

Uma comissão procurou ontem o ministro do commercio, com quem se não avisou por não se encontrar em Lisboa, mas sim em Coimbra, o que se fará amanhã, havendo não só esta entrevista, como outras e com diversas entidades para rápida solução do nosso caso.

Camaradas: — O «comité» lava o seu mais veemente protesto contra o moço praticante do vapor «Carcave-

los», que ao avistar uma das comissões e sem atenção pela guarda republicana que o cercava e guardava, empunhou uma pistola com modos agressivos, sendo conveniente que nas sessões a realizar se verberasse o seu gesto, porque mais tarde ou mais cedo receberá a recompensa daqueles que tão ostensivamente pretendem defender.

Camaradas: — Que mais vale? Morreremos com fome trabalhando para os nossos sugadores, ou lutando por um bocadinho mais de pão, que é nosso, a custa do nosso trabalho, para garantirmos a nossa existência e a das nossas famílias?

A'vante, pois, e não desanimar, porque a vitória será nossa e só nossa; e as comissões já nomeadas, que não esqueçam a missão de que foram incumbidas, porque delas sairá também a grande coadjuvação ao nosso movimento.

Viva a greve! Vivam os operários marítimos! Viva a Confederação Geral do Trabalho! Viva a Federação Marítima! Viva a Batalha. — O Comité Executivo.

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIAL

CAMARADAS: O Comité da greve, saúda-vos e incita-vos a que continueis como até aqui, sempre unidos, assim como, quando reunirdes, a que lanceis na acção um voto de louvor congratulatório pela vitória alcançada pelos nossos camaradas manufatureiros de artigos de viagem, que durante 37 dias subiremos manter-se na luta contra os seus algozes, dando com esse acto uma prova do seu valor moral e material, ao mesmo tempo que serve de incentivo para todos os trabalhadores que ora se encontram em luta.

Dando hoje realizar-se uma palestra associativa, por um dos camaradas antigos, militante da organização operária, que a convite nosso accedeu, a fim de mais e melhor elucidar os camaradas do que é e deve ser a Associação, roga-se a todos os camaradas a sua presença na sede, pelas 14 horas e 30 minutos. Que nenhum camarada falte.

Sobre o nosso movimento, mantem-

se ainda no mesmo pé, visto os armadores mostrarem-se intransigentes, não só em satisfazer as nossas reclamações como também em reconhecer a Associação. Portanto continuemos como até aqui, intransigentes também, porque da nossa intransigência virá a nossa vitória. Não esqueçam os manufatureiros de artigos de viagem.

Avante e sempre avante pela nossa causa.

Viva a greve! Vivam as classes marítimas! Viva a Batalha!

Soldadores de Peniche

O Sindicato único metalurgico de Peniche avisa todos os soldados do país a fim de nenhum camarada ir trabalhar para Peniche sem que esteja resolvido o conflito existente na fábrica de conserva Peninsular Limitada.

Propaganda sindical

Sindicato Único Mobiliário

Realizou-se ontem na sede deste organismo uma sessão de propaganda sindical dedicada aos manufatureiros de artigos de viagem. Falaram varias camaradas enaltecendo o valor da organização sindicalista e descrevendo as vantagens da sua finalização em contraposição com o actual regime burguez de crápula e roubo.

Enalteceu-se a vantagem de preferir a leitura da *Batalha* a dos jornais burguezes, que deturpando a nobre missão da imprensa, fazem dela um balcão para servir as clientelas que melhor lhes pagam, ao passo que a *Batalha*, que não está sujeita a pressão de seitas políticas ou financeiras, defende desinteressadamente os oprimidos.

Terminou no meio do maior entusiasmo esta sessão, que é mais uma semente lançada à terra, das quais esperamos ver em breve os frutos.

Comissão Pró-luta dos Trabalhadores

Terça-feira, pelas 20 horas, reúne esta comissão, para o que se officiem as Federações, Sindicatos Únicos e Nacionais a fim de os seus representantes não faltarem.

NÃO BASTA A REVOLUÇÃO DO DESPREZO

Os dirigentes, despóticos e confiantes no capitalismo e na força armada, já não contam com o povo; não se arreceiam da sua reacção nem se perturbam diante do seu desprezo.

A revolução do desprezo é, portanto, insufficiente; deixou de encontrar no seu alvo os pontos sensíveis que procurava atingir.

José Barbosa

A época eminentemente histórica que ao presente camuramos em impetus de desagregação fundamental é, resguardados os respectivos agravamentos e as inerentes deslizes flagrantes que nos trouxe um regime ora decadente e que supunhamos mais honesto, bem parecida em fisionomia económica e social com a quadra que atravessámos há treze ou doze annos.

Remirando-se os factos presentes no espelho cristalino do Passado, facilmente ressaltará o reflexo vivo da sua triste analogia com os factos transactos, embora estejam mais crescidos, mais desenvolvidos e mais idosos, porque não é em vão que a acção do tempo toca no lombo dos acontecimentos sempre em marcha. O verniz que foi comprado, por bom preço, na reclamada drogaria das democracias, saiu-nos, mau grado nosso, estupidamente adulterado, de forma que os polidores nacionais foram desditos na sua tarefa esforcada de reforma política, económica e social. Por mais que buscassem a *boneca* com os ingredientes dum republicanhismo *avançado*, quasi *socialista*, por mais que friccionassem com a *boneca* por de sobre o mobiliário das transformações radicais do velho sistema estatal e governativo, os ornamentos das repartições deste edificio social em ruína jamais conseguiram brilhar.

Sobre as substâncias envenenadas serem marca *adversiva*, com todos os registos do antiquado reaccionarismo, acresce ainda o defeito *profissional* da raspagem aos *múveis* da administração pública e laboriosa não ter sido operada com toda a cautela que a aristocracia recomenda e o manual exsistiu. Daí o fenómeno do aspecto das coisas, não só persistir, mas ainda piorar sensivelmente no seu estado bagio e confuso.

Como a caranguejo económica e social não sofreu profundas mutações na sua configuração antiga, prevalecendo todas as suas formas anteriores de predomínio, de privilégio e desigualdade, está bem de ver que na rolagem do seu maquiavelismo continuaria a ser triturada violentamente toda uma miséria de um povo que trabalha, sua e passa fome, porque o não remuneram convenientemente, porque detaladamente o exploram. Uma plutocracia de traficantes de tod.s as espécies, conhecidas no museu bárbaro das iniquidades mercantilistas, suga sófregamente, toda a seiva da produção proletária; e enquanto o trabalhador é mais e mais vilipendiado, oprimido e espoliado no seu pão e na sua liberdade, o fausto, os prazeres, a fortuna, o quinhão do *paraíso* aumentam consideravelmente. E o que faz o Estado, o que fazem os governos, o que fazem os dirigentes deste regime vermelho e desta sociedade verminada pela devassidão, pela concubine, pelo relaxamento, pela ferocidade, pelos latrocínios? Veem contra a ladroagem arrogante da Bolsa, do commercio, da industria, que são incansáveis nas lucubrações trágicas das suas rapinices? Não. Como nos tempos da outra *senhora*, tombada vergonhosamente da arcada das suas podridões e infâmias, os dirigentes são despóticos e só confiam, uma vez falidos os seus dotes de competência e de honestidade, na força armada e no capitalismo, a cuja seita facinorosa e perturbadora da felicidade humana todos se jactam de pertencer. O Estado, pois, que é uma entidade representativa das classes privilegiadas e oligárquicas da riqueza roubada à comunidade, hoje, como ontem, é inimigo fidalgo do cidadão que se deteriora uma vida inteira a trabalhar, forçadamente, para sustentar uma imensa vara de fósforos que emborcam todo o labor dos que se movem nas fábricas, officinas e campos.

Não vem em socorro dos que vivem na miséria e são continuamente golpeados pela pita do chicote da exploração: accosa-os com a mais repugnante das perseguições; não corre em defeza dos seus interesses calcados pelo latido das tiranias económicas dos mercieiros: crucifica-os, retalha-os com as duras exigências de incessantes e pesadas contribuições, e vergasta-os com seus janizários, numericamente e o espelho das lúgrimas dos seus janizários, numericamente ampliados e apimentados mais adestrados para a chacinna mongólica. Nem o capitalismo comercial, industrial e financeiro. Nem os governantes operaculados dentro da crosta metafísica do Estado tem dado ouvidos ao protesto dos prantos das camadas inferiores, do proletariado viril e produtor, fazendo vênias às suas tendências libertadoras, inspirando-se sinceramente nas suas aspirações de emancipação económica e social — cedendo, aliás, pouco a pouco, de molde à transformação da sociedade, egoísta e exclusivista, gradual, e evolutivamente se notando sem violência e sem sacrificios de vidas.

Mas como, afinal, tudo isto é impossível de compreender na imaginação variada, entorpecida, delirada, dos potentados de todos os matizes e poderes, segue-se que se

tem vindo a cumprir, metódicamente, sistematicamente, um programa completamente ao avesso, tornando-se mais retrógrado e cecivo precisamente no momento em que as ideias libertárias mais se radicam na alma sofredora dos povos, que querem endireitar a fronte para a Luz, que querem abrir os braços para a Liberdade.

As desilusões experimentadas no galgar lúgubre destes doze tristes annos de negativismo manifesto e ruídos, em que as regalias populares e as conquistas da civilização operária e sindical não sossobram de todo, mereço do esforço hercúleo do proletariado organizado, deviam, fatalmente, germinar, nas consciências e nos espiritos dos produtores, a revolução do desprezo por tudo quanto é embuste, farça, negação, tirania, bródio e desordem política e sangrenta entre os ambiciosos, que se mordem na disputa grunhadora pela conquista tumultuária da gamela orçamental e do poder. ... enquanto os *bas-fonds* da miséria são atormentados pelas tremendas consequências dos nulos e chupistas que se revezam no tremedal das poucas vergonhas e do cinismo.

Que a revolução do desprezo tem ganho forma, corpo e alma, di-lo bem timbradamente os exemplos observados há annos a esta parte. A revolução do desprezo pelo sistema monárquico, manifestada pelas populações laboriosas, vinculava-se, ora nas lutas eleitorais, surgando os ideolos das iconoclastas provocações à revolta carabina e cilindricamente explosiva, ora nas reitregas das praças públicas, batendo-se corajosamente contra os pretorianos do regime hereditário e divino. Não era bem uma revolução do desprezo; era mais alguma coisa. Todavia, os *robespieristas* da opposição estavam descontentes: aconselhavam as turbas a que promovessem outra reacção, outra abalo que nos chamasse à vida ou nos conduzisse à morte, mas que demonstrasse energias másculas, sentimentos de solidariedade nacional, ideais patrióticos. Tal a pressa dos chefes republicanos em trepar ao poleiro pelos ombros do Zé Povão.

A actual revolução do desprezo é mais de desprezo, que a doutora; ela lobriga-se na ausência quasi absoluta do povo operário à mentira eleitoral, ao solisma da vontade nacional na escolha dos seus representantes; ela destaca-se no abandono a que vota as ensaiadas recepções officiais; ela grava-se na indifferença com que acata os convites para que enfileire nos cortejos e manifestações de hipocrisia comemorativa; ela verifica-se na repulsa, no asco que sente por todos os partidos políticos, e no entusiasmo que vai gerando ao engrossar no sindicalismo revolucionário, ao receber as modernas doutrinas de libertação integral, de remodelação social, política e económica, de regeneração humana, enfim. Todas as manifestações, havidas, incluindo a do monumental comício realizado no Porto na passada terça-feira, tem revelado o grau de desprezo que o povo, roubado pelos políticos, pelos governos, pelos comerciantes, monopolistas, industriais e pelos bandos exploradores, tem pelo maquiavelismo burguez, pela engrenagem capitalista que nos oprime e nos paupera, e é apoiado pelos cortejos, adesivos ou historicos, duma república que em tempos de impredomínio se arregaçou radical-socialista, mas que por baixo do alindado manto das fantasias e promessas se descobriu depois a crua nudez das mentiras e preconceitos antigos.

A revolução do desprezo! Estamos nela; mas o desprezo é impotente contra esta tirania. Os governos e forças do *blat vivo* não se arreceiam com a reacção pacifica, nem se perturbam com um desprezo assim, porque é insufficiente, porque deixou de encontrar no seu alvo os pontos mais sensíveis que procurava atingir: a vergonha, a moral, o caracter, o tino e a competência. Portanto, a teoria do desprezo, que está a redundar em apatia, em sonolência, em inacção, deve levar a sua fase ao passado. E' preciso arripiar outro caminho mais directo, mais sólido, mais amplo, removendo-se todas as fraquezas e indecisões, covardias e renúncias, marchando-se para a vida, ou solterrando-se na morte, demonstrando que temos vontade de ser livres, que temos solidariedade humana, que temos ideais de justiça e igualdade política, económica e social. Tal a pressa que devemos ter em descobrir a sociedade nova e libertária, edificada nos escombros do capitalismo parasitário, usurpador, crapuloso, despótico e canalha — terminando todo o martírio que nos flagela a existência!

Os republicanos tinham as associações secretas e o seu partido. Nós operários, sem desprezar o valor daquelas, temos os sindicatos, que é necessário que se fortaleçam, se desenvolvam, se vitalizem e deem mostras duma acção mais revolucionária e fecunda.

Sim, porque a revolução do desprezo não basta. ...

Clemente Vieira dos SANTOS

Ainda os acontecimentos de 19 de Outubro

Encontram-se presos, em S. Julião da Barra, seis officiais

Tem sido férteis em incidentes as investigações sobre os acontecimentos trágicos da noite de 19 de outubro. Por toda a parte se tem affirmado que nesses acontecimentos estavam envolvidos elementos categorizados da revolução outubrista. Os seus nomes não constituam segredo para ninguém. Depois que as investigações passaram a estar a cargo do sr. Alexandrino de Albuquerque passou a indicar-se como certa a prisão desses elementos. Chegou até a marcar-se o dia em que as suas prisões seriam effectuadas. Por essa ocasião houve um jornal que publicou o nome desses elementos, sem que ninguem, nem sequer eles próprios, se lembrassem de protestar. Não eram destituídos de fundamento esses boatos.

Segundo se afirma nas esferas officiais as prisões anteontem realizadas, fizeram-se a requisição do dr. sr. Alexandrino de Albuquerque. A primeira prisão effectuada foi a do capitão tenente da armada sr. Procopio de Freitas.

O capitão da G. N. R. sr. Camilo de Oliveira, que foi procurado no Castelo de S. Jorge, negou-se a acompanhar o seu capitão, indo porém logo de seguida apresentar-se ao Comando Geral do Carmo e o chefe de estado maior da G. N. R., o major sr. Cortês dos Santos, foi preso em casa por seu irmão que para isso recebeu ordem superior. Também foram presos os officiais da G. N. R. srs. Alexandre Loureiro, Mergulhão e Pires Falcão.

As prisões foram effectuadas com certo segredo, sendo esse o motivo porque a maioria dos jornais as não noticiaram ontem.

Os presos foram conduzidos para a Torre de S. Julião da Barra.

Nota final: Dizem-nos que a maioria dos officiais da G. N. R. irá hoje visitar os seus colegas encarcerados. Como *aviso* politico para uma nova revolução, está certo.

Conferencias

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se amanhã pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rna Particular-Almeida e Sousa, mais uma conferência da série sobre *Historia Popular da Arte*, pelo professor sr. Armando de Lucena.

Em seguida haverá sessão cinematographica educativa.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu esta comissão com a presença de vários delegados, a qual apreciou a situação dos camaradas que se encontram presos na Penitenciária, e ainda a situação financeira desta comissão, resolvendo officiar a todos os sindicatos, convidando-os a enviarem os seus delegados à proxima reunião, que se effectua na quarta-feira, pelas 21 horas.

Esta comissão recebeu de um grupo de camaradas da Secção de Tires do Sindicato U. da Construção Civil, a quantia de 20\$25.

Pró-Batalha

Para tomar posse e apreciar um assunto da máxima importância, reúne amanhã pelas 21 horas prefixas, a Comissão Administrativa do jornal «A BATALHA», eleito no último Conselho Confederal.

Universidade Livre

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede desta colectividade, a 7.ª lição do curso de direito commercial, ao qual o distinto professor sr. dr. Carneiro de Moura, tem dado um grande realce, em virtude da forma com que tem conduzido este curso. A'ém do Direito social e mercantil, tratará também da intervenção da colectividade, das falências, da declaração de quebra, da verificação do passivo commercial; da liquidação e liquidação do activo; da suspensão da falência; sua classificação, fim da falência das sociedades commerciaes, da função social do poder publico ou colectivo das falências.

Classes que reclamam

Manipuladores de borracha

Deve ser recebida amanhã pelo ministro das finanças a comissão delegada da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Borracha, que vai conferenciar com o sr. Portugal Dural sobre assuntos aduaneiros que se relacionam com a industria da borracha em Portugal.

NOTAS & COMENTARIOS

Contra a carestia da vida

No Poço do Bispo

Sessão de protesto

Realiza-se depois de amanhã às 20 horas na secção metalurgica do Poço do Bispo uma sessão de protesto contra a carestia da vida. Devem comparecer à sessão os metalurgicos e o operariado da localidade.

Realizou-se no Seixal uma reunião dd protesto

Promovida pela União dos Sindicatos Operários do Seixal, realizou-se nesta localidade uma sessão de protesto contra a carestia da vida e contra as manobras ilícitas dos senhorios. Na sessão que esteve muito concorrida usaram da palavra os camaradas Hermenegildo Camalacho, que em nome da comissão delegada da U. S. O., expôs as demarches effectivadas junto da autoridade administrativa, Manuel Nata da U. S. O. Joaquim N. Paredes, dos corteiros, Joaquim Barata e Domingos Quilherme. Artur Aleixo, representante da C. G. T. fez interessantes considerações que durante largo tempo prenderam a atenção da assistência.

No final da sessão foram soltados vivas a A Batalha, C. G. T. e U. S. O. Esta sessão é preparatória dum comicio publico que se deve realizar depois de amanhã.

Trabalhadores. Lede e propaga

A Batalha

A BATALHA em Olhão

Num dos proximos numeros publicará A Batalha uma página illustrada exclusivamente destinada à vila de Olhão, com interessantes notas colhidas por um nosso enviado especial sobre:

O problema da instrução — A carestia da vida — A falta de água — A acção do padre Delgado — Questões higienicas — As manobras reaccionarias — Organização operária — A mecânica na industria — de conservas — Os bailes de máscaras e a prostituição — A mania do futebol, etc.

O povo de Olhão

deve ler A BATALHA, o único jornal diário livre, sem inter-

esses ligados a feudos capitalistas, e o único que, desinteressadamente, pugna pelos interesses do povo.

A C. G. T. e a F. N. C. G.

Interregno necessário

Queríamos não ter que nos ocupar ainda dos casos presentes, para que a exposição dos documentos, esclarecimentos e comentários, podesse seguir o seu curso normal e natural.

Isso faremos, apesar de tudo. Mas, já agora, antes de proseguir sejam-nos permitidas algumas breves considerações sobre o que apresentamos se passa.

Os camaradas que convocaram as reuniões de que o Conselho Confederal se ocupou, sem dúvida que queriam contribuir para que a questão suscitada entre a C. G. T. e a F. N. C. G. tivesse um desfecho imediato, para bem da organização em geral. Não seremos nós quem lhes deturpe as intenções.

Tam só é necessário ponderar que a fórmula que entendiam pôr em execução, não só não contribuía para uma solução imediata, como deslocava a questão do seu eixo originário.

Supondo que o secretário geral da C. G. T. se deixava suggestionar por qualquer convite particular, nem por isso a questão se solucionaria, pois seria a organização sindical que se levantaria em solene protesto pelo facto de se considerar os indivíduos superiores à própria organização. Porque? Porque quem está ofendido não é o indivíduo, quem está ofendida é a organização sindical, acusada pelo secretário da F. N. C. G., entre outras coisas, de vigeradora — e vigeradora das próprias massas operárias que a constituem.

E porque na sua singeleza, é esta a questão, o secretário da C. G. T. não podia nem poder, personalis-la. Dentro d'este claríssimo critério, é recusada qualquer convite para se demitir, pois só voluntariamente o faria, ou então por determinação da própria organização sindical, se para tal houvesse motivos.

Há de facto motivos mais que suficientes, para impôr a saída — não da comissão administrativa da F. N. C. G. (e se os há, isso é só com a própria Federação) — mas de secretário geral daquela organização — único que, pelo que tem feito e dito, desde que assum procedeu, não pode, dignamente, continuar no exercício de quaisquer cargos dentro da organização.

Mas essa imposição ninguém tem o direito de a fazer senão a própria organização da Construção Civil. Os organismos sindicais tem personalidade moral, e ninguém pode impor-se-lhe, seja em nome de que razões for. Cada indivíduo, se é sindicalizado e entende que deve contribuir para a solução de qualquer questão operária, pode fazê-lo, exercendo pressão nesse sentido dentro do organismo sindical de que faz parte. Se não é sindicalizado, ou confederado, cala-se e aguarda os acontecimentos.

Os organismos a quem a questão diz respeito tem bastante idoneidade para derem e resolverem a questão conforme entenderem. Proceder ao contrário, é complicar mais a questão, é desviar a do seu curso natural e lógico, e o que é peor, é contribuir para que os adversários e naturais inimigos da organização — os burgueses ou quaisquer políticos — especulem nas águas turvas.

Solidariedade operária

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, na Secção do Sindicato U. da Construção Civil da Charneca, um grande certamen de fados, com o concurso de vários cultivadores da canção nacional, promovido por uma comissão de camaradas sócios deste sindicato, em auxílio do camarada António Braz que se encontra doente há já bastante tempo.

Associação do Registo Civil

E' hoje pelas 21 horas, que se realiza, uma sessão solene, nesta colectividade, para inauguração das projecções luminosas de propaganda do Livro Pensamento, onde usará da palavra os srs. engenheiro Plínio da Silva, Barros de Lima e outros, presidindo a sessão o sr. José Pinheiro de Melo que falará pela Associação, devendo também falar o sr. tenente-coronel Carrizoso de Andrade, pela Direcção.

Esta festa será abrandada pela tunta Associação.

Arsenal da Marinha

Foi exonerado do cargo de sub-director da Direcção das Construções Navais, o capitão-tenente engenheiro construtor naval e mecânico, sr. Antonio Joaquim de Lima Santos e nomeado para o substituir o capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Eugénio Estanislau de Barros.

Foi nomeado presidente da Comissão de Recuperação, o capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro.

Apresentou-se na Superintendência dos Serviços Fabris com guia da Majoria General da Armada, o capitão de fragata da administração naval, sr. Joaquim Marques de Figueiredo.

Factos diversos

Foi aberto concurso, por 60 dias, para 10 lugares de professores assistentes de faculdade de medicina de Lisboa, com o pagamento anual de 7000 de categoria e 2000 de subsídio e a respectiva subvenção diferencial, agora os vencimentos que computam pela regência eventual de cursos teóricos e práticos.

O governo vai ordenar que se proceda a dragagem da barra de Vila do Conde.

Sociedades de recreio

Reúnem amanhã pelas 21 horas, na sede da Concentração Musical 24 de Agosto, rua d. Paz, 7, a S. Bento, os delegados das sociedades de recreio a fim de se continuarem os trabalhos a favor das mesmas sociedades. Os delegados devem ir munidos dos carimbos das suas sociedades para chancelar as representações que devem ser entregues ao governador civil.

Na verdade, só como especulação política se tem aventado a ideia de o secretário geral da C. G. T. se demitir, desejo que já não é novo, que surgiu logo que se iniciou a organização do partido, e que foi também o início da desagregação sindical e de toda essa intriga que gerou o ódio e o espírito de facção.

E' esse espírito de facção que não deve animar os revolucionários sinceros. E' que no seio da organização sindical, não podem haver rivalidades pessoais ou de partido. Tal conceito de luta representa a morte da mesma organização.

Terão a noção exacta do trabalho que realizam, as criaturas que transportam para o seio da organização as paixões políticas, que são a causa da desagregação e do enfraquecimento do sindicalismo revolucionário?

Lembrar-se-ão que esse enfraquecimento representa um aumento de força das posições capitalistas em guerra de morte contra a classe operária?

Pois tudo quanto se tem feito ou ainda se tente fazer no sentido atrás exposto, representa um dos maiores crimes que se cometem contra a classe trabalhadora.

Que quem pode contribuir para a solução desta questão lamentável e não faz meça bem a responsabilidade da sua obra. Toda a organização sindical do país está com os olhos postos na questão e não aceitará de bom grado soluções dúbias ou falsas.

A questão é sindical e só a organização sindical a pode resolver — com verdade, com justiça e dentro das mesmas normas sindicais.

Uma declaração

Fomos ontem procurados nesta redacção pelos camaradas Alfredo Lopes, João Jorge, João Caldeira, Luís Correia e José Baptista, delegados da Federação da Construção Civil, respectivamente pelos sindicatos da construção civil de Lagos, Portimão, Beja, S. Braz de Alportel, e Chaves, os quais nos declararam não ser verdadeira a «nota oficial» da sua Federação, na parte respeitante ao seu pedido de demissão daquelle organismo, porquanto, tendo a mesma dito na referida nota que vários delegados haviam pedido a sua demissão, em virtude da atitude da C. G. T. para com a Federação, estes nos afirmaram ser facto um terem pedido a sua demissão e outros terem declarado ao conselho federal que não mais voltariam às suas reuniões, em virtude de nunca terem concordado com a orientação da sua Federação para com a C. G. T., e enquanto a mesma não chegasse a acordo com aquele organismo, e não como a aludida nota reíre.

Disseram-nos ainda aqueles militantes da construção civil, que resolveram fazer esta declaração por intermédio do nosso jornal, no intuito de aclarar a verdade, e ainda para que se não possa fazer um juízo errado da atitude que tem mantido perante a conduta da sua Federação para com a C. G. T.

Vida anarquista

Grupo Libertário «Terra Livre». Tendo este grupo conhecimento de que amanhã se realiza uma reunião na redacção da Comuna a fim de apreciar e resolver sobre as acusações difamatórias de que o grupo administrador é acusado, deliberou fazer-se representar pelo camarada A. Teixeira.

Este Grupo reúne amanhã, pelas 20 horas, no local do costume. A esta reunião é indispensável a comparencia de todos os componentes, visto a importância dos assuntos a tratar, entre elles a campanha difamatória dos refratários contra a Comuna, sendo necessária a comparencia dos componentes do Grupo Novos Horizontes.

Associação Anti-Bicóntica Operária

Avisa-se todos os sócios que pagam na sede, que das 20 às 22 horas se encontrará a sede um membro da comissão administrativa para proceder à cobrança das cotas, assim como dos cartões associativos. Em breves dias deve começar a cobrança de cotas e cartões associativos dos que pagam nas suas residências. Toda a correspondência dirigida a esta associação deve ser enviada para a sua sede na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa.

Queda fatal

Na morgue deu ontem entrada João Antunes dos Reis, de 7 anos, natural da freguesia de Cade, concelho de Castelo Branco, e residente na quinta de Francelho de Cima, aos Olivais, que na ferida, quinta deu uma queda de um burro, tendo tido morte instantânea.

Vida politica

Partido Comunista. Reúnem-se amanhã os corpos directivos deste partido, apreciando os vários assuntos de carácter partidário. O incidente havido entre os secretários da C. G. T. e da Federação da Construção Civil.

Devido à forma habilidosa como certa imprensa tem tentado explorar esta questão, dando a impressão de que o secretário da F. N. C. G. (por não ter sido filiado no Partido Comunista) pretende fazer a sede na organização operária, resolveu tomar público não ter visto no seu filiado Joaquim Cardoso, a intenção de fazer a sede na organização operária, pois de contrario, tal ideia chamada a responsabilidade porque sendo este organismo constituído na sua maioria por operários que reconhecem a utilidade da organização sindical no campo económico, nunca poderiam consentir no seu acto creador, que pretendessem dividir a classe trabalhadora.

Múculo Socialista de Santa Isabel. Reúnem-se amanhã a direcção e as comissões de propaganda e de recreio, tendo como objecto a discussão da freguesia de Santa Isabel e a discussão da freguesia de Santa Isabel e a discussão da freguesia de Santa Isabel.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 14.30 (21/2) - HOJE

GRANDIOSA MATINÉE

— E —

A' NOITE - A's 20.45 (8/34) - A' NOITE

Magnífico espectáculo com o assombroso e fenomenal número

O Homem - Macaco

Desempenhado pelo notável artista português, prodígio de agilidade e força muscular

NESTOR LOPES

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Por Oeiras

Desinteresse do operariado pela organização sindical — A reacção infiltra-se

Oeiras, 9. — Em uma loja de barbeiro, pertencente a João Mimi, jogava-se a bola até ao romper da aurora, prejudicando assim as casas de família.

Os seus chefes vão ali deixar o dinheiro que podia servir para adquirir mais um pão para o sustento de seus filhos, aliás já bastante insuficiente.

Consta-nos também que há empregados da administração do concelho, que deviam de ser os primeiros a respeitar o decreto que proíbe o jogo de azar — que para ali vão também jogar até ao amanhecer.

Há ainda em diversas tabernas um outro jogo que se denomina «Quino», que concorre bastante para o desprezo que os operários votam aos seus interesses económicos e sociais.

Por este e outros motivos, o Sindicato da Construção Civil, na sua última assembleia, não pôde arranjar elementos para a comissão administrativa.

Nesta assembleia, por alvite do camarada Vítor Martins, delegado da Federação Nacional da Construção Civil, foi nomeado o camarada Manuel de Almeida para entrevistar os camaradas Luís Soares, da Secção Profissional dos Pintores, de Lisboa, e Manuel de Sousa, da Associação de Madeira.

Entrevistados estes camaradas, manifestaram o seu agrado pela vida do Sindicato, não se fazendo demorar os seus trabalhos para se sentir a existência da organização operária nesta localidade.

Alguns coisa já se tem feito neste sentido, mas se aqueles que devem encerrar o princípio duma boa organização não a auxiliarem, dois ou três elementos não são suficientes para a fazerem progredir de molde a formar uma forte barreira contra todos os reaccionários que pretendem amoldar as liberdades que nos pertencem.

Campeia a reacção

A reacção jeuitica tem-se aproveitado da inconsciência de centenas de operários destas vilas, para com a sua hipócrita acção, chamar as crianças à igreja e ensinar-lhes a costurar como também a fazer croché, tudo com o fim de desviar os bons e seus princípios da liberdade, posto que ali aprendem a doutrina que faz os inocentes temerem a Deus.

Se aqueles operários que se entretem a jogar e em divertimentos que lhes são prejudiciais, desenvolvendo a miséria que de certo lhes invade o lar, fossem para o seu sindicato robustecê-lo, fazendo criar dentro dele escolas onde as crianças fossem por eles mandadas educar-se técnica e profissionalmente, já a seita de Loyola teria desaparecido daqui há muito tempo.

Mas não. Infelizmente ainda são muitos os operários que mandam os seus filhos à igreja, assim como eles próprios, especialmente em dias de festa, curvar-se em frente de todos os espantinhos que por lá existem.

Carcêria da vida

Também o manifesto desprezo daquelle que tem por dever encerrar a emancipação como arma libertadora das classes escravizadas, dá ocasião a que os mercenários vendam os géneros com vantajosos lucros, deixando assim morrer de miséria milhares de criaturas que pela sua indolência ou acreditando que ainda haverá algum Deus que as venha salvar, deixam-se roubar descaradamente. — C.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Do CARNAVAL NO APOLO

Agressão

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo e seguiu para casa Bernardino Alexandre, de 79 anos, natural da Galiza e residente na rua do Amparo, 102. 5.º, que foi agredido pela sua servicial Maria Peres Mendes, ficando ferido na cabeça.

O desastre na ponte dos submarinos

Realiza-se hoje, às 13 horas, o funeral das vítimas

Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros.

Publicado: N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro. N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito. N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues. N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos. N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado. N.º 6 — A Escola de N.º Alvares — por Cristiano Lima. N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues. N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit. N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

Preço por número 25 Assinatura, série de 10 números, 2450 pagando no adiantado

TEATRO SÃO LUIS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS de qual faz parte a actriz AUBREIA D'OLIVEIRA

TODAS AS NOITES

Extraordinário sucesso

A festejadíssima opereta

A VIUVA ALEGRE

O mais brilhante espectáculo

Explendida encenação Magnífico desempenho

MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Transporte 23.378\$50

Que se promove pela Associação dos Manufactores de Calçado de Lisboa

Contribuintes:

Joaquim Maria Lopes 1\$00
Angelino Costa Silva 2\$20
Maria de Jesus 2\$20
Manuel de Deus 1\$00
António dos Santos 5\$50
A. T. Leonardo 5\$50
J. Elias 5\$50
António Fidalgo 1\$00
Edmundo Baltazar 1\$00
Anónimo 1\$00
Policarpo Faria 5\$50

Que se promove pela Associação dos Manufactores de Calçado de Faro

Contribuintes:

Francisco do Nascimento 5\$00
Francisco Zeferino 5\$00
Artur de Sousa Guerreiro 2\$50
Francisco Xavier Pereira Júnior 2\$50
António Lopes 2\$50
Faustino da Encarnação 1\$50
Francisco Mateus 1\$50
Antero Constantino 2\$50
José Fontalves 2\$50
José Adryns 5\$50
José Fernandes 5\$50
Francisco Pedro do Carmo 5\$50
José da Silva Rodrigues 5\$50
Manuel M. de Sousa 1\$00
António Gaspar Dias 1\$00
Manuel Franco 1\$00
Lázaro da Silva Ramos 5\$50
José Rodrigues 5\$50
José Basílio Lopes 1\$00
António Maria 1\$00
Francisco Borralha 1\$00
Manuel de Brito 1\$00
Manuel Correa Júnior 5\$50
João da Cruz 5\$50
João Vieira 5\$50
José Guerrilha 1\$00
Luís Madeira 1\$00
Anónimo 5\$50
Dois desconhecidos 5\$50

Que se promove pelo Pessoal da Traction e Movimento dos Eléctricos de Coimbra.

Contribuintes:

Adelino Pais Martins 5\$50
Manuel Simões 5\$50
A. Bernardo 5\$50
João da Silva 5\$50
Francisco Augusto 5\$50
Júlio Machado 5\$50
Jóão Pereira 5\$50
Silvio Santos 5\$50
António Geraldo Rendilho 5\$50
João da Cunha 5\$50
Augusto Ferreira 5\$50
José Abrunheiro 5\$50
António Amaro 5\$50
José Fernandes 5\$50
Firmiano Fernandes 5\$50
António Felix 5\$50

Que se promove pelo Sindicato Unico da Construção Civil do Porto.

Contribuintes:

Domingos Gomes 5\$50
Joaquim Farinha 5\$50
Domingos Sousa 5\$50

A transportar... 23.427\$70

De que se trata?

O teatro abre às 8.
O espectáculo começa às 9 1/2.
Haverá intervalo de uma hora e outra hora ou mais, depois, para divertimentos. De que se trata?
Do CARNAVAL NO APOLO

Agressão

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo e seguiu para casa Bernardino Alexandre, de 79 anos, natural da Galiza e residente na rua do Amparo, 102. 5.º, que foi agredido pela sua servicial Maria Peres Mendes, ficando ferido na cabeça.

O desastre na ponte dos submarinos

Realiza-se hoje, às 13 horas, o funeral das vítimas

Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros.

Publicado: N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro. N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito. N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues. N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos. N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado. N.º 6 — A Escola de N.º Alvares — por Cristiano Lima. N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues. N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit. N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

Preço por número 25 Assinatura, série de 10 números, 2450 pagando no adiantado

2.º DOMINGO

da revista

P. A. M.

HOJE

TEATRO APOLO

GRANDE SUCESSO

Amanhã recita especial do secretário da empresa

Luis Cesar de Lemos com o P. A. M. e Mentira do Herói

Abastecimentos

Manteiga

O commissário dos abastecimentos, em vista do preço elevadíssimo por que está sendo vendida a manteiga, resolveu, no interesse público, abastecer convenientemente os Armazens Reguladores, que até aqui apenas se tem limitado a vender a 4\$80 o quilo, dez por cento da manteiga que os importadores cedem ao Commissário.

Nesse sentido o sr. Falcão Trigo acabou de adquirir um grande «stock» de manteiga inglesa, de 1.ª qualidade, a qual vai ser vendida nos Armazens Reguladores a 7\$00 o quilo.

A fim de evitar que o público possa ter dúvidas sobre a qualidade da manteiga que lhe é fornecida, será o mesmo género exposto em lugar bem visível, dentro de caixas de madeira, sobre as quais será afixado um dístico indicando o preço e a qualidade.

O Esperanto no Brasil

O decreto n.º 4.256 de 26 de Outubro de 1921 considera de utilidade pública a «Brasília Esperantista», com sede no Rio de Janeiro e é concedido nos seguintes termos:

«O presidente da república dos Estados Unidos do Brasil;

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo 1.º E' considerada de utilidade pública a «Brasília Ligo Esperantista» (Liga Esperantista Brasileira), com sede nesta capital.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1921, 100 da Epitáfio Pessoa. Joaquim Ferreira Chaves

Seara Nova

O n.º 7 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.

PREÇO: 50 CTVS.

Sociedades de recreio

Tuna Musical da Construção Civil do Porto. Esta tuna torna público que os objectos sortidos no dia da sua festa, couberam aos n.ºs 436 e 1025.

Sociedade Recreativa Camões. Com a realização das festas do aniversário, realizada de hoje um serão dramático em que toam parte o grupo dramático os Lusitões, se guindo baile e diversões surpresas.

Sociedade Recreio Operário Português. Hoje, baile abrandado por um grupo da banda.

Quarta-feira, solene abrandado pela banda que toca no salão da Rua Rodrigues Sampaio.

Domingo, 19, recita.

Pistola que se dispara

No posto da Cruz Vermelha da Junqueira, recebeu ontem curativo Evangelina da Silva, de 25 anos, residente na rua Correia de Teles, 24, que, na residência, foi involuntariamente atingida por um tiro na ocasião em que seu marido limpava uma pistola, indo o projectil alojarse-lhe na perna direita.

Doença súbita

Deu entrada na Morgue um homem cuja identidade se desconhece e que faleceu subitamente na rua do Amparo.

Camarada, fixe bem

Para comprar calçado precisas uma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês do Alegrete, 77

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceram: Luis Martins, Raul Domingues e Manuel Pires, respectivamente contramestre da oficina de construções navais de ferro e operários das oficinas de instalações eléctricas e carpintarias de machado do Arsenal da Marinha.

No quarto particular n.º 14 do hospital de São José, faleceu ontem o sr. Baltazar Ribeiro de Sousa, de 47 anos, funcionário público, natural de Lisboa, e residente na rua Rafael Andrade, 55, 4.º.

O cadáver foi removido da casa mortuária do mesmo estabelecimento para a Igreja do Socorro, devida o funeral efectuar-se hoje.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.



VIDA SINDICAL

Pessoal da Car. Is. — Reúnem-se amanhã esta classe, em assembleia magna, com enorme concorrência de pessoal de todas as secções. Aberta a sessão, e constituída a mesa, foi lido o expediente e entre este uma carta do camarada Armando Martins, que entre outros assuntos diz não poder comparecer por se encontrar doente, sendo tomada na devida consideração. Antes da ordem dos trabalhos faz uso da palavra diversos camaradas, que tratam de diversos assuntos. J. Nunes Martins apresenta uma proposta para que nos próximos dias 17 e 18, seja tirada uma quete em todas as secções em favor de Armando Martins e também propondo um voto pelas melhoras do mesmo camarada, justificando a sua proposta pelo muito que a classe deve a esse camarada. Cláudio dos Santos diz concordar com a proposta, pois a classe não deve consentir que esse camarada passe privações, lembrando ao mesmo tempo a situação em que se encontra Carlos Fortes, pois há muito que se encontra doente e em precárias circunstâncias, sendo a proposta aprovada por unanimidade, assim como o auxílio imediato a Carlos Fortes. Cláudio dos Santos aprecia, em seguida, uma local do jornal O Tempo, do dia 6, em que dois componentes da classe são aludidos de desordeiros. O orador diz não querer discutir o caso, porque isso seria ligar importância a esse pasquim, e sendo assim, limita-se apenas a afirmar que a moral de todo o pessoal da Car. Is. está acima da do autor da local publicada nesse jornal de balcão, sendo as suas afirmações calorosamente apoiadas por toda a numerosa assembleia.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o presidente dá a palavra à comissão de melhoramentos, falando em nome desta Cláudio dos Santos, que expõe todas as demarches encetadas para liquidar a questão dos descontos na subvenção. Diz ter ficado assente entre a comissão e director dos transportes do ministério da guerra, coronel sr. Freris, de que o pessoal ficaria com o direito de perder 5 dias por mês, isto com licença, sem sofrer qualquer desconto na subvenção, e os dias de faltas seriam descontados na devida proporção, no que a assembleia concorda. O orador afirma sentir-se satisfeito com a atitude da assembleia, pois demonstra preceito ao princípio de que quem não trabalha não come. Em seguida relata o que se passou em uma conferência com o chefe do movimento, sr. Clark, sobre a situação do pessoal supra, ao que o mesmo sr. promette providenciar, e ainda pela forma como o pessoal é suspenso, sem se apurarem responsabilidades, ficando também assente que mais nenhum operário seria suspenso sem ser ouvido, primeiro, a não ser nalgum caso de maior gravidade.

Foi depois apreciado um aviso enviado pela Companhia, sobre as licenças com vencimentos. Depois de alguns oradores fazerem uso da palavra, Santos Júnior apresenta uma questão prévia para que seja mantida a deliberação tomada na assembleia realizada em 28 de dezembro, p. p. e da qual foi dado conhecimento à Companhia. Falarão ainda vários camaradas, sendo encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, eram 0 horas.

Caixeiros de Lisboa. — A nova direcção eleita em 18 do passado mês, saíra por esta forma todas as suas congereções, jornais corporativos, a F. N. C. G., a Batalha e todos os organismos operários, esperando que lhe prestem a sua solidariedade a fim de levar a cabo o programa que se propõe realizar, o de unificar a classe trabalhadora no comércio, a manter as regras que com grande sacrifício custaram a adquirir, e a reivindicar outras melhorias a que tem incontestável direito.

Fabricantes de papel do concelho de Tomar. — Sob a presidência do camarada Agostinho Pedro, efectuou-se no dia 5 a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, dando o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral: presidente Adelino Antunes; secretários, Alfredo Jacinto Cunha e José Feliciano. Direcção:

Da Argentina

O desequilíbrio social

Na colônia italiana da capital da República Argentina existem 111 indivíduos possuidores de mais de um milhão de pesos. Esta cifra pode duplicar ou mesmo triplicar se tomarmos em conta os milionários que se encontram no interior.

Concluímos pois que na colônia estrangeira mais numerosa, existem mais de trezentos milionários enquanto centenas de milhares de italianos arrastam uma existência dolorosa, morando em podridas imundas, alimentando-se deficientemente apesar de trabalharem enormemente de noite e dia.

Que interesse e aplicações comuns podem existir entre os milionários italianos e os trabalhadores da mesma nacionalidade que andam de terra em terra, pedindo trabalho e, quando se encontram, trabalham sob o sol de fogo das Pampas, de sol a sol?

Não é lógico que o trabalhador italiano se entenda melhor com um camponês de outra nacionalidade de quem com um seu compatriota que seja ambarcador de trigo?

É um problema de ética nacionalista que ainda não foi suficientemente aprofundado pelos que parecem acreditar na solidariedade imediata dos que nascem sob o mesmo céu, ainda que os excessos da vida os coloquem nos pontos extremos da escala social.

Estas palavras são da «La Vanguardia», órgão socialista.

Está bem de ver que os reformistas que aspiram a ser mais patriotas que os burgueses colocam o problema da «ética nacionalista» a que se referem e resolvem-no provavelmente de acordo com o «nacionalismo» e não fecundando tal qual os tubarões do capital.

Por outro lado se o órgão incolor descobre que entre o trabalhador e o milionário não existem interesses nem aspirações comuns, porque se alarmou do «alto salário» percebido pelos trabalhadores?

Porque razão *La Vanguardia* e o partido socialista compreenderam que durante a guerra devia haver maior solidariedade entre o explorado e o mi-

liionario italiano, que entre o explorado alemão ou austríaco? Porque motivo que o que constitui uma verdade nos últimos dias de dezembro de 1921 não era em 1914-1918?

A acumulação das riquezas em poucas mãos é um fenómeno universal, que a guerra veio ainda mais acentuar. Nos países onde o grande capitalismo não está tão desenvolvido como na Inglaterra, Estados Unidos, França, as estatísticas acusam uma intensa e crescente concentração de riquezas. Isso verifica-se na Argentina, que é um país de industrialismo incipiente.

Apesar das leis civis, vigentes nestas repúblicas, as estatísticas acusam uma diminuição no número dos proprietários do solo e o aumento do número de intermediários e arrendatários.

Nestes países novos produz-se uma concentração de riquezas, principalmente nos que necessitam de imigração e onde há «possibilidade de progresso e desenvolvimento para os homens activos e empreendedores» segundo afirma o órgão reformista.

As estatísticas estão de acordo neste e noutros países. As riquezas são património de minorias reduzidas e exploradoras, enquanto a imensa maioria dos explorados vai cada vez mais suportando maior miséria, chegando muitas vezes a não poder satisfazer as próprias necessidades fisiológicas.

O terrível desequilíbrio entre as classes sociais faz alargar o abismo entre elas, longe de o diminuir como pretendem os burgueses e reformistas. As aspirações ao nivelamento social são utópicas e a realidade se enegreja de desvanecer. A desigualdade verificada entre a colônia italiana fornece um exemplo sintomático.

Este desequilíbrio, este abismo só pode conduzir-nos a uma catástrofe. Foi esta catástrofe que os sábios previram e que em vão os corifeus da ciência burguesa e do reformismo tiveram a pretensão de refutar.

Buenos Aires, Janeiro de 1922.

Francisco L. HERRERA

Teatros

Uma ideia louvável

O actual director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, um novo comitê de inteligência e vontade, publicou há dias em *Ordem da Direcção*, umas instruções tendentes a provocar uma redução de pessoal ferroviário, representado por um elemento de cada classe, e com o fim de se estudarem as bases para o fornecimento de casas para habitação dos ferroviários. A ideia foi louvada, e claro, por demonstrar a boa vontade do novo director, mas a nomeação dos representantes da classe é que não podia ser confiada ao chefe do movimento nem podia ser assim aceite, pelo que a Comissão Executiva procurou aquele senhor elucidando-o, terminando o sr. director por adiar esta decisão, que se fez, terá outros moldes, como a dignidade dos ferroviários exige, e a razão indica. Foi baldado o trabalho do sr. Ribeiro, chefe do movimento, que se lançou a escolher entre o pessoal aqueles representantes que menos poderiam representar, e cujos nomes chegaram a ser publicados em circular. Paciência! — C.

Santarém

10 DE FEVEREIRO

O correspondente do «Século» e a tragédia do dia 5

No meu comunicado último, disse que alguns jornais têm alargado a sua esfera noticiosa em volta do momento e triste caso. Hoje posso dizer que o «Século», cuja tradição de deturpar é já por todos bem conhecida, escolheu para seu correspondente nesta cidade uma criatura cuja competência não contestamos. Lamentamos somente que esse senhor tivesse iniciado o desempenho de tão meticolosa e escrupulosa missão com rebuço da não verdade. Diz a princípio, o autor do «Epilogo de um drama horrível» a guisa de romancista mal argumentado, que logo que a mãe teve conhecimento da desgraça da filha, resolveu matar-se, pensando, para isso, despenhar-se das muralhas das Portas do Sol. Ora nós não sabemos se o correspondente do «Século» é espiritista, mas isso importa saber, porque não damos crédito a patranhas. Resta-nos saber se aquele senhor conseguiu a realização do milagre que os espiritistas ainda não obtiveram. Se tal conseguiu justifica-se que venha trazer a público afirmações que não têm razão de ser mais do que suposições. Ainda que suposições possamos fazer, não se devem publicar sem que as respectivas averiguações as isso nos habilitem.

Assim não procedeu o correspondente arguido com a sua tendenciosa notícia de 9, em que mais diz ter a Elisa dada, serenamente, jantar a seu filho mais novo, que em seguida mandou brincar para este não reparar nos preparativos que ela e sua filha iam fazer. Prossegue, arriscando-se a dizer que as extintas saíram de casa ambas, encaminhando-se para as Portas do Sol, mas, como tivessem receado que a queda não fosse mortal, resolveram enforcar-se em casa. Então o sr. correspondente acompanhou de perto as demarções da tragédia de domingo? Interrogou as infelizes no regresso das Portas do Sol? Elas confessaram-lhe que tinham julgado não mortal a queda das muralhas? A resposta a estas perguntas deve ouvir-se a autoridade daquele senhor, que assim mostra ter acompanhado o crime em todas as suas fases. Com que observações justifica que a Maria Isabel foi a primeira a morrer, com a assistência e ajuda febril da mãe? Que direito lhe assiste para forjar conhecimentos infundados?

Bom será que recondiere e veja que não se trazem às colunas dum jornal afirmações que não podem ser, por enquanto, mais do que suposições. Se o referido correspondente se foi serenamente que Elisa deu o jantar a seu filho? Como o sabe? Então o dito filho, isto é, o mais novo, conta já vinte e dois anos, no entanto faz dele uma criança, a quem a mãe consente em que vá brincar para a rua. Não sabe mais nada o sr. correspondente? Ora oxalá que lhe sempre a sua competência a certeza da verdade, e que não venha fazer afirmações em público do que só pode presumir.

Procedo assim a bem da verdade e mal de todas as trompeuses. — C.

Barreiro

11 DE FEVEREIRO

Barbara agressão de que resultou a morte

O povo desta vila, especialmente a classe operária, encontra-se indignado com uma canibalesca proeza cometida pela guarda republicana.

No dia 9 saíram da vila com destino a Ribadellera quatro soldados da guarda republicana na companhia do oficial da administração José Marques. Ao chegarem ao lugar de Caixaria encontraram alguns indivíduos entregues a graças próprias da quadra carnavalesca. Sem que fossem provocados, abeiraram-se deles e prenderam um dos indivíduos. Este, como nada tivesse feito que servisse de justificação ao gesto dos soldados, protestou. Foi o bastante para o agredirem com uma coronhada num braço. Um companheiro dele quis segurar a espingarda do guarda-republicano valendo-lhe o gesto se prostrado com uma coronhada de outro soldado. Este indivíduo foi tam barbaresamente agredido que faleceu no calabouço.

Além da brutal agressão de que o infeliz foi vítima, acresce ainda a desumanidade de o levarem para o calabouço em vez de o conduzirem para o hospital, como o seu estado requeria. Enviaram informações mais detalhadas sobre esta canibalesca façanha.

Consta que se pretende abafar o caso, a fim de livrar os autores destas proezas. — C.

Seixal

11 DE FEVEREIRO

As proezas dos senhores

Nesta localidade os senhores estão detendo as máquinas de fora. Tem-se prestado às suas máquinas, auxiliando-as com zelo e ferocidade inextinguíveis um tal sr. António de Almeida, conhecido nesta comarca.

Ultimamente este indivíduo prestou-se a satisfazer a vontade dum senhorio que pretendia pôr na rua a mobília dum nosso camarada. Para que a prática de semelhante patifaria se pudesse efectivar com toda a segurança, entrou em cena a guarda republicana. Apesar disso, a atitude do povo desta localidade impediu que semelhante infâmia fosse praticada.

Os senhores estão concitando as antipáticas da população a quem os seus odiosíssimos manjões tem revoltado enormemente.

As 8 horas de trabalho

Um grupo de operários da oficina de carpintaria em Arroios, de que é gerente o sr. Custódio, sócio da firma Policarpo & C., declarou à Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, que o referido gerente não obrigaria os seus operários a trabalharem as horas suplementares, pois que não querendo transgredir a lei não se deixaria levantar conflito com os seus operários e sua respectiva organização sindical.

O mesmo grupo de camaradas declarou que o referido industrial estava disposto a melhorar o quanto possível a situação do seu pessoal, atendendo à carestia da vida, logo que as condições de trabalho da especialidade tal o permitam.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato congratula-se pela atitude do industrial, esperando que assim seja, visto a protecção pontual que a especialidade adquiriu em face da remodelação das pautas aduaneiras.

Noticias

Tudo se preparava para que, este ano, as festas carnavalescas, no Coliseu dos Recreios, atinjam um brilho desuado. Para esse fim está-se já tratando das ornamentações, num estilo completamente novo e surpreendente, não restando dúvida de que o Coliseu se tornará a casa de espectáculos mais atraente e mais linda de Lisboa, havendo duas noites e quatro espectáculos seguidos de bailes deslumbrantíssimos.

Fazem amanhã a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, os reputadíssimos acrobatas-equilibristas japoneses The Masa Gen, cujos trabalhos são dignos de nota.

Nos 4 dias de carnaval o Teatro Apolo abrirá as suas portas às 8 horas de um espectáculo, contando os intervalos, não acabará antes da 1 hora. A folha de assinatura já está patente na bilheteira.

Reclames

O espectáculo mais próprio para famílias é o que pode proporcionar-lhes o Nacional, com a sua encantadora peça O Centenario. Hoje, que se repete, terá o elegante teatro uma nova enchente.

Apesar de se começarem no domingo próximo no Nacional os espectáculos e bailes de Carnaval, o que é certo é que já se movem altos empenhos para obter determinados lugares. O entusiasmo por essas festas sensacionais é enorme, e tudo leva a crer que decorrerão no auge de animação.

Toda a gente corre pressurosa ao Coliseu dos Recreios para ver os magníficos trabalhos de agilidade e força muscular executados pelo célebre Homem-macaco, o português Nestor Lopes, de tão todos tem deixado surpreendidos. O simpático artista tem sido aplaudidíssimo todas as noites. Hoje há matineu e espectáculo nocturno.

Quem gosta do bom teatro, de assistir a uma representação verdadeiramente artística e despojada ao mesmo tempo das tristezas da vida, vai ver hoje ao Politeama a 8.ª Mulher do Barba Azul, em que Lucília Simões é simplesmente magistral.

Ontem, no Salão Foz, reapareceu o gracioso actor Gomes da Trindade, que temporariamente, por motivo de doença, deixara de representar. Foi saudavelmente saudado pelos seus numerosos amigos e admiradores que muito se alegraram com o seu regresso à vida do tablado.

Gomes retomou o papel de campeão da incomparável revista Bichinha Gala..., que já amanhã completa 200 representações, entrando também no sensacional quadro novo Amstras sem valor e fazendo rir, ininterruptamente,

Propaganda Anti-Alcoolica

Realiza-se na 2.ª feira, dia 13, às 21 horas, na Travessa da Agua da Flor, 16, 1.ª, uma sessão de propaganda anti-alcoolica, promovida pelo Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa.

Serão oradores os camaradas Luciano Silva, Inácio Marques e outros.

A tribuna é livre.

Por toda esta semana realizar-se-ão outras sessões e conferências de igual carácter.

MÚSICA

Concertos no Politeama

É o seguinte o programa completo do concerto extraordinário, que esta tarde se executa no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, e para o qual tem sido enorme a procura de bilhetes:

1.ª PARTE — Gluck-Wagner, *Iphegenia in Aulide* — abertura (1.ª audição); Viana da Mota, *Improvisos sobre motivos populares portugueses*, instrumentação de A. E. Ferreira (1.ª audição) por orquestra; Berlioz, *Ballet des syphees*; Dukas, *L'Apprenti sorcier* — Scherzo.

2.ª PARTE — Saint-Saens, 5.º Concerto, para piano e orquestra solista — Mademoiselle Maria Jesus Figueiredo; I — Alegro Animato; II — Andante (Sobre temas Egípcios); III — Molto Allegro.

3.ª PARTE — Strauss, *D. Juan* — Poema Sinfónico; Frans Drodla, *Seregade*; Tchaikowsky, *Capricho italiano*.

COLUNA ESPERANTISTA

«La vero»

Está para breve a aparição desta nova folha esperantista, que se destina à propaganda da bela lingua Esperanto, entre as classes trabalhadoras, para o que, desde os primeiros números, publicará umas pequenas lições destinadas a aqueles que, desejando embora aprender a lingua de Zamenhof, não podem contudo frequentar cursos.

O grupo editor tem recebido um número bastante considerável de pedidos de assinatura, tanto de Lisboa como da provincia, o que faz prever um completo êxito na publicação da referida folha que terá uma tiragem relativamente grande.

Samcelanoj; abonu l'aperonton folieton!

Desportos

Futebol

Realizam-se amanhã no campo de Pahlavá os seguintes desafios do campeonato:

Internacional contra Império às 13 horas e Sporting contra Benfica às 15.

Sarau de Solidariedade

Promovido por uma comissão de seus amigos, efectua-se hoje, às 14 horas, na sede do Centro Socialista de Lisboa, um sarau em favor de Manuel Luis Rodrigues, de há muito impossibilitado de trabalhar.

Nesse sarau tomarão parte distintos cultivadores da Canção Nacional; representa-se o acto dramático *Retrato de Mãe*, de empenhado por conhecidos amadores; efectua-se um grande match de box, e realiza-se um grandioso concurso de fados, com um molete que correspondem valiosos prémios.

Prestam-se a fazer os acoim, anhemientos à Canção Nacional os camaradas Alvaro da Cunha e António Basílio, e abrilhanta a festa o Grupo Musical «Os Bichinhos».

Casa do Povo do Alto do Piná

Para um assunto de inadiável resolução, são convidados todos os componentes da comissão organizadora a reunirem na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas.

Museu Ratael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 14 às 17 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Aos carpinteiros

Estou de ferramenta; vende-se. Regueirão dos Anjos, 55, 2.ª (a Santa Bárbara).

«Peróxido»

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Lda.

Carpinteiro de carruagens

PRECISA-SE. Travessa das Zebras, 7 — Belém.

Banco de Portugal

Assembleia Geral Ordinária

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária ha de ter lugar no dia 27 do corrente, pelas 14 horas (2 horas da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o Balanço e relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, de Directores e vogais do Conselho Fiscal, e vogais substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os arts. 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estão patentes aos srs. Accionistas até ao dia de reunião, e dar-se-ão as explicações necessárias.

O relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1921 distribuem-se no estabelecimento aos srs. Accionistas que os não tenham recebido.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 8 de Fevereiro de 1922.

O Secretário,
(a) Fernando Ennes Ulrich

Operários lapidadores de espelhos

Precisam-se para uma grande fábrica no Norte. Carta com referencias e ordenado que desejam a agencia de anuncios. Rua Augusta, 270, 1.º a B. X. 565.

Associação de Socorros Mútuos PORTUGAL INDEPENDENTE

Rua de S. Bento, n.º 11. 1.º LISBOA

Mesa da Assembleia Geral — Convocação

Convoque a Assembleia Geral desta Associação a reunir no próximo dia 14 de Fevereiro corrente pelas 20 horas, sendo a

ORDEM DA NOITE

1.ª — Discussão e votação de 1 proposta da Direcção;

2.ª — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1921.

Não reunindo por falta de número legal de socios fica desde já feita nova convocação para o dia 22 a mesma hora e com a mesma Ordem da Noite.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1922.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, João de Castro Correia da Cunha Régio.

Trabalhadores: Lede e propague a BATALHA

Cambio	
Compra	Venda
Libra esterlina	274510
Paris	18130
Italia	6045
Belgia	18380
Suecia	28565
Espanha	28405
Berlim	8004
Holanda	14830
New York	134630

Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e cauteias para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$15 para registro Fornece para revender TELEFONE 1020 CENTRAL PEDIDO A: subot F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12 MARIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças 57, Rua Garrett, 59 LISBOA Telefone 2940

U. Ex. já provou os

Chocolates e Bonbons da Fábrica Suíssa?

Talvez não; ora faça favor de experimentar e verá que não quere outros, porque são os melhores.

DEPOSITO.

Rua dos Retrozeiros, 32, 34 LISBOA

Aos carpinteiros

Estou de ferramenta; vende-se. Regueirão dos Anjos, 55, 2.ª (a Santa Bárbara).

«Peróxido»

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Lda.

Carpinteiro de carruagens

PRECISA-SE. Travessa das Zebras, 7 — Belém.

Agentes em Lisboa: SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e senhora

LANIFICIOS

Não confundir. É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato?... Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que tenha junto às amostras, indicar o n.º das escolhidas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmerado.

Pedem amostras a JAIME PINTASILGO

GRANDES ARMAZENS do CHIADO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA
INAUGURAÇÃO DA GRANDE VENDA E

EXPOSIÇÃO DE BRANCO

Todo o género de roupas brancas para senhoras e crianças, todo o género de roupas brancas para homem, todo o género de roupas para cama, mesa e toilette serão vendidas, bem como outros artigos a

PREÇOS EXCEPCIONALÍSSIMOS
preços de tal forma baratos que não exageramos, dizendo que todos os que aproveitarem esta venda especial

LUCRARÃO MEIO POR MEIO, SE NÃO MAIS.

Todas as boas donas de casa devem aproveitar a esplendida ocasião que lhes oferecem os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO refazendo ou reformando os seus roupiários visto tratar-se de

UMA OCASIÃO QUE SE NÃO REPETIRÁ MAIS!

ROUPARIA PARA SENHORA E CRIANÇA

Camisas de dia, de bom pano, lindos bordados à mão, a	4\$850	Calças de bom pano, bordadas à mão, a	4\$850
Camisas de dia, guarnecidas a ponto ajour, a	3\$850	Calças de bom pano, com ponto ajour, a	3\$850
Camisas de bom pano, guarnecidas a ponge de cor, a	6\$500	Corpetes guarnecidos a ponge de cor, a	3\$950
Camisas de dia, de bom pano, guarnecidas a bordados, a	8\$500	Corpetes de bom pano, bordados à mão, a	7\$500
Camisas de dia, de bom-pano fino, bordadas à mão, género da ilha, a 12\$000 e	10\$000	Toucas de seda e em cambráia guarnecidas a rendas e fitas de seda, para de noite, a 18\$500, 12\$000 e	7\$500
Camisas de noite, de bom pano, com lindos bordados, a	15\$000	Avantais de riscado, bela qualidade, desde	3\$000
Camisas de noite, guarnecidas a ponge de cor, a	10\$000	Avantais de lindos tecidos de cores, bordados à máquina, a	4\$700

Adereços

com 3 peças, em pano de fina qualidade, guarnecidos a rendas, bordados a ponto ajour

Preço de reclame

28\$000!

Espartilhos e Cintas

Modelos parisienses

CINTAS para senhoras doentes, fazem-se por medida e prova.

Confrontem os nossos preços!

Adereços

com 4 peças, em pano finíssimo, lindamente bordados à mão.

Preços de reclame

50\$000, 40\$000 e

30\$000!

LUVAS de pelica branca, bela qualidade, a **3\$000!**

ROUPARIA PARA CRIANÇA

O maior e o mais deslumbrante sortido em toda a espécie de vestuário, quer em roupas brancas ou de cor e artigos de grande abafa, o que se torna impossível descrever, em vista da grande diversidade de preços!

Toucas de renda, para recém-nascidos, a	500	Toucas de cambráia, com rendas e fitas de seda, a	7\$500	Toucas de seda branca, com rendas e fitas de seda, a	16\$000
---	-----	---	--------	--	---------

ENXOVAIS para recém-nascidos, a **10\$800!**

ROUPARIA PARA HOMEM

Camisas brancas com peito de piquet, excelente qualidade, a 10\$500	Altos gravatas de popeline em branco, o tecido da moda, a 1\$200
Camisas de bom patente com peito e punhos de bretanha, próprias para cerimónia	Alisacoras, gravatas de popeline em branco, o que há de mais chic, enorme sortido, a
Corolinas de pano abretanhado com cox de cordão, a	Gravatas de malha, de seda, artigo de grande novidade, grande sortido em cores, a
Suspensórios de bom tecido muito resistente, enorme variedade de qualidade, desde	Luvas de pelica branca, qualidade superior, grande sortido, a 3\$500

COLARINHOS de linho, bela qualidade, todos os feitos e todas as medidas, enorme sortido, a **100!**

ROUPAS DE MESA

Serviços para jantar, em lindos adamascados, para 6 pessoas, a 11\$650 e	9\$850	Serviço para jantar, em bom adamascado, com barras de cor, para 6 pessoas, a	21\$200
Serviços para jantar, em lindos adamascados, para 12 pessoas, a 19\$150 e	15\$150	Serviço para jantar, em lindos adamascados, imitação a linho, para 12 pessoas, a 31\$700 e	26\$500
Serviços para jantar, imitação a linho, para 6 pessoas, a	15\$950	Serviços de jantar, adamascados imitação a linho com lindas barras de cor, a	36\$750

Serviços para chá, lindos adamascados, sortido colossal a 12\$650 e	6\$200	Serviços para chá, adamascado em branco com lindas barras de cor a	13\$850
---	--------	--	---------

Guardanapos imitação a linho, para chá, a 600, 500 e	240	Guardanapos em lindos adamascados, tamanho grande, a 800 e 500	
--	-----	--	--

Toalhas de mesa, lindos adamascados, enorme saldo, a	2\$900	Toalhas de mesa, adamascados lindos, para 6 pessoas, a 6\$750 e 4\$300	
--	--------	--	--

ROUPAS DE TOILETTE

TOALHAS adamascadas, para rosto, todas brancas, a 2\$750 e	2\$500	TOALHAS turcas em branco e com barras de cor, a 7\$950, 3\$850, 3\$500, 2\$900 e	2\$100	TOALHAS adamascadas, para rosto, brancas com barras de cor, a 3\$100 e	1\$600
--	--------	--	--------	--	--------

ROUPAS PARA CAMA

Lençóis de magnifico pano cru, bela qualidade, para cama de uma pessoa, preço de reclame, a	2\$750	Lençóis de bom pano cru, qualidade superior e muito largo, para duas pessoas, preço de reclame, enorme sortido, a	11\$250
---	--------	---	---------

Fronhas de bom pano cru, quantidade enorme para travessalros, a	550	Almofadões com bainhas abertas e com lindos bordados, sortido deslumbrante, a	12\$000
Fronhas de bom pano cru, grande sortido, para almofadas, a	300	Adereços para cama, lindamente bordados e com bainhas abertas, 5 a 6 peças, por	130\$000

Colchas de algodão reforçado, em relevo, grande sortido em cores, a 14\$000, 11\$500 e	9\$000	Cobertores de flanela em lindas cores lisas e com barras, a 8\$000, 6\$500 e	4\$950
--	--------	--	--------

PANOS BRANCOS E CRUS

Panos brancos sem preparo, próprios para roupas de senhora. Metro 1\$550, 1\$200 e	1\$000	Panos crus sem preparo, muito largo, qualidade especial. Metro 1\$550, 1\$200 e	1\$200
--	--------	---	--------

Panos patentes brancos, género inglês, acabamento especial. Metro 2\$150, 1\$500 e	1\$200	Panos crus fortes, grande sortido em todas as larguras. Metro 1\$350, 1\$050 e	850
--	--------	--	-----

RENDAS	BORDADOS	FITAS DE SEDA
---------------	-----------------	----------------------

Valencianas	Tule	Entremeios	Passadeiras	Liberty	Failline
Clony	Maline	Laises	A'jour	Moiré	Liré
Torchon	Chantilly			Gros-grain	
Gnipure	Bruxelas			Surah	Tricoline

De tudo sortidos colossais em lindos desenhos

Desenhos lindíssimos

Confrontem os nossos preços

Qualidades especiais da nossa fábrica

Vendem-se barato, porque somos fabricantes

APROVEITEM! APROVEITEM!

a venda sensacional de branco, dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Legares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Cefelras, gadanhelas, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Triunfadores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfaga «NOEL».
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Marot».

Accessorios para todas as debulhadoras e reiteiras
Redes de aço para escavadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Oleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarracha «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 103 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto grandesalado 21\$000

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas pretas para homem

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com o Alamo n.º 63

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

FABRICO MANUAL



Encontra-se nesta casa um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$000

Sapatos pretos 7\$000

bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de vitela, desde 11\$000

Sapatos pretos 12\$000

verniz 15\$000

Grande variedade em calçado da moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 15\$000

pretas 21\$000

Calçado de luxo 27\$000

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

Quereis o vosso relógio o concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª